

## A exposição de fotos Homens Brilhantes abriu com sucesso no *Convento das Mercês*

● PAG. 4 e 5



O fotógrafo Herbert Alves tem recebido aplausos pela Exposição Homens Brilhantes. Na foto, a bela Rayana Paixão ao lado das fotos de Kécio Rabelo, José Sarney e Pergentino Holanda

## Chef maranhense Rafael Bruno reposiciona o Maranhão no mapa da *gastronomia mundial*

● PAG. 6



Divulgação/ Brooke Shaden



**CRIADA** em Lancaster, na Pensilvânia (USA), Brooke Shaden começou sua carreira de fotógrafa em Los Angeles, Califórnia, criando autorretratos. Nos últimos anos, a artista tem deslumbrado o mundo com suas criações que revelam um talento extraordinário. ● PÁG.3

Quando é outono aqui no norte do Hemisfério Sul, quase nada acontece de extraordinário. Por enquanto, apenas um leve aperto no coração, melancolia, talvez, talvez um susto, porque um outro ciclo se aproxima e subitamente nos damos conta de que já é quase inverno e o tempo passa.

Em São Luís as manhãs continuam limpas, hígidas, perfeitas como o sistema vital que as rege, produzindo auroras e poentes deslumbrantes. O sol, embora vez por outra encoberto pelas nuvens das intensas chuvas de abril, continua iluminando a nervura das dunas e animando os colibris a drenar o néctar das flores, regendo o halo da fotossíntese, no que se poderia batizar de "espetáculo da vida".

Neste abril de um Brasil já com grandes agitações políticas, prefiro volver os olhos para o Hemisfério Norte e colorir a vida com imagens que se eternizaram pela força da beleza com que foram concebidas. Imagens como as que fazem parte de um belo livro, que há alguns anos incorporei à minha modesta biblioteca, com muitas das obras de Pierre Auguste Renoir (1841-1919), o pintor da alegria, do sol, da música, das gordas mulheres nuas e evanescentes.

Aos 21 anos, Renoir desembarcou em Paris

## RENOIR:

### o êxtase das cores e as mulheres como se fossem borboletas

e logo ficou amigo de Monet, Pissarro, Cézanne, Degas, Manet – todos artistas das coisas simples, da gente comum, das mulheres do povo, das luzes coloridas das cidades e campos. Com ele e amigos nasceu o Impressionismo, essa mescla do movimento com os reflexos tremeluzentes da natureza. O fim dos planos fixos, das atitudes hieráticas, das poses e protocolos.

Mas as massas não aceitaram os impressionistas! Riam deles: riso dos tolos... Que logo se transformou em lágrimas com a guerra franco-prussiana de 1870. Só após a carnificina é que se redescobriu o valor da alegria de viver, dos parques, das festas, das flores, do nudismo, do Impressionismo.

A partir de 1890, Renoir é famoso não só na França, mas em todo o mundo. Suas mulheres nuas, fisicamente palpáveis, corporificadas, vivas, opulentas são disputadas pela elite mundial a peso de ouro. Ele fica rico e como todo milionário francês, se manda para o Sul, para o iluminado Midi, em busca do encontro do sol com o mar, onde o momento tem o valor da imortalidade. Mas as guerras sempre voltam e o pano vermelho da tragédia de 1914 termina com a "Belle Époque". Já não há bailes, nem luzes, nem quadros alegres. O mundo dos impressionistas durou pouco!

As delicadezas e ternuras dos pintores amigos de Renoir vão durar para sempre. O oti-

mismo, a leveza, a vibração das cores, das folhas ao vento, da felicidade fugaz, do todo indivisível, dos seios nus, dos sorrisos, das águas claras, das manhãs iluminadas permanecerão eternamente, marcando o mais alto momento da pintura em todos os tempos!

No fim da vida Renoir ficou doente, com as mãos mutiladas. Mas continuou a trabalhar. Talvez tenha sido mais que um impressionista. Sua vitalidade sensual, ao criar lindas e gordas mulheres nuas através de pinceladas fragmentadas, fazia o reflexo das cores submergir sob a força das formas. Neste sentido foi mais ligado ao mestre do nudismo – Ingres – do que a Monet. Seus tons alaranjados e avermelhados fugiram à ortodoxia da escola impressionista. Eram mulheres com bochechas rosadas e lábios carminados que estavam além da luz, mais próximas da alegria de viver, longe da brutalidade do mundo: sempre na "Belle Époque"...

A beleza de seus últimos quadros atinge o máximo: é o êxtase das cores espalhadas sobre as telas em pinceladas soltas: mulheres como se fossem borboletas da Primavera.

(Crônica publicada no PH Revista de 23 e 24 de abril de 2022)

# VINHOS



Michel Rolland foi, por muito tempo, o enólogo mais influente e famoso do mundo

## UM BRINDE A UM GRANDE ENÓLOGO

Quem é ligado em vinhos, provavelmente ficou sabendo da morte de Michel Rolland, no dia 20 de março último. O ótimo crítico de vinhos Rodrigo Barradas escreveu, a propósito, que gostaria de erguer um brinde a esse que foi o enólogo mais influente e famoso do mundo por muito tempo – talvez até hoje.

“Enólogo” está certo, mas Rolland ficou conhecido como “winemaker” (enólogo produtor). Mais precisamente, como um “flying winemaker” (enólogo viajante), consultor de enologia que tem clientes em todas as partes do globo. E ele tinha. Foram mais de 150 vinícolas em cinco continentes, até na Índia e no Brasil, onde deu consultoria para a Miolo.

Nascido em Libourne, em 1947, Rolland foi criado em contato com a propriedade vitivinícola da família, o Château Le Bon Pasteur, na celebradíssima região de Pomerol, na margem direita de Bordeaux, casa de nomes como Pétrus, Le Pin e Lafleur.

Os vinhos poderosos, mas redondos, aveludados e elegantes da região, em que a merlot é predominante, marcaram o estilo de Rolland por toda a sua carreira. De certa forma, os diversos rótulos que produziu, em condições geográficas completamente diversas, tinham como norte os ícones de Pomerol, embora o enólogo também tenha imprimido neles uma marca pessoal, que amplificava essas características por meio de vinhos concentrados, com uso de uvas muito maduras, extrações intensas e ênfase no uso de carvalho e da micro-oxigenação.

Essas características eram exatamente o que o paladar global demandava nos anos 1990/2000. Com isso, a trinca formada por Rolland, o crítico Robert Parker e a revista Wine Spectator, todos alinhados com essa estética, se tornou superpoderosa, construindo, e, às vezes, destruindo (Rolland menos, nesse caso) reputações de produtores. Parker e Rolland eram amigos, e o norte-americano ajudou a elevar a visibilidade do enólogo.

Por volta de 2005, eu já me dedicava com algum nerdismo ao vinho. Provava os grandes rótulos das importadoras brasileiras (com uma relação cambial um pouco mais amigável que a atual), mas também buscava os produtores menos conhecidos e que sustentavam tradições que pareciam no caminho do desaparecimento. Fazia viagens de vinho sempre que possível.

E comecei a notar que, quando se falava dos vinhos célebres, todos pareciam buscar o mesmo ideal. Os produtores pequenos tradicionais pareciam ter de escolher entre se adaptar ao gosto global ou permanecer no anonimato. E, quando visitava alguma região vitivinícola, volta e meia ouvia os progressos em direção à modernidade em que eles estavam investindo, e esses investimentos eram sempre iguais.

Isso cortava o meu barato. Para mim, o vinho era, além de uma bebida deliciosa, uma janela para o mundo, para a diversidade e a história. E também para as histórias, muitas vezes de produtores visionários, que seguiam um caminho pessoal e às vezes contrário ao do gosto mundial. Rolland e Parker passaram a representar um caminho com o qual eu discordava, em que Beaujolais, Bandol e até a Borgonha perdiam espaço.

Para piorar, a estética que acompanhava esse paladar global era a do poder, do vinho como objeto de status que pessoas bem-sucedidas ostentavam para provocar admiração. Era o império da garrafa que pisca, em que o rótulo falava mais alto que a história.

Eu me identificava mais com o mundo do vinho descrito enólogos da moda, em que as avaliações levavam mais elementos em consideração do que apenas um determinado padrão de aromas e sabores que o mercado valorizava. Eles entendiam que o vinho era um produto que tinha origem na natureza, em condições culturais específicas, e dialogava com a história e com a tradição.

Aí vieram o filme “Mondovino”, em que Parker e Rolland eram retratados desfavoravelmente, a biografia do crítico norte-americano escrita por Elin McCoy. Identifiquei-me com todos. Achei minha turma, e ela detestava Michel Rolland.

Só um adendo: o fato de eu detestá-lo nunca teve nenhum efeito. Sou só um repórter que gosta de vinho (talvez demais) e ele, obviamente, nunca soube da minha existência.

Mas o espírito da época em torno do vinho mudou muito nesses anos. Hoje, embora os rótulos que representam o período de Parker ainda sejam disputadíssimos, a maior parte das pessoas busca outras coisas. Temos um mercado muito mais diverso e que valoriza, em alguma medida, essas histórias das quais eu gosto. Vemos outras ondas e, infelizmente, outros radicalismos.

Sinto que trocamos o status dos rótulos do cara que, sei lá, enfiou barricas francesas em Barbaresco por uma mitologização de produtores que cantam a música certa para agradar os ouvidos de outra turma.

Na real, esse movimento pendular do mercado é que me incomoda. Hoje, bocejo quando vejo mais um produtor dizendo que resolveu adotar ânforas e fazer vinhos brancos de maceração e quase pedindo desculpas por já ter colocado, uma vez na vida, seu vinho em contato com alguma madeira nova.

Rolland e Parker são apenas sujeitos que buscaram valorizar os vinhos dos quais gostavam. A lógica do mercado fez com que eles ganhassem muito poder, e o resultado foi uma certa standardização. Mas o chato mesmo é a moda.

# CONHECI LA ROMANÉE-CONTI, A VINHA DO VINHO MAIS CARO DO MUNDO

*Não é improvável que o vinho ainda esteja bom ou até muito bom. Mas o valor da garrafa do Romanée-Conti 1945 (mais de 700 mil euros) não está no vinho, está no ano e no seu duplo significado histórico.*

A propósito de grandes vinhos e enólogos famosos, devo confessar que quando visitei, acompanhado do meu saudoso amigo Napoleão Sabóia, a vinha de onde sai o vinho tinto mais caro do mundo, o Romanée-Conti – e lá se vão mais de dez anos dessa experiência –, na aldeia de Vosne Romanée, na região francesa da Borgonha, andava um homem e o seu cavalo Percheron a lavrá-la. Ainda começamos a falar com o trabalhador, mas a técnica que o acompanhava cortou rápido nossa conversa, quando Napoleão lhe disse que era jornalista. Sem ser propriamente um segredo guardado a sete chaves, Romanée-Conti tem as suas próprias regras e estas começam na vinha, como acontece sempre com os melhores vinhos. “Nós somos os guardiões de uma certa filosofia do vinho e estamos especialmente atentos à perfeição dos detalhes. Um grande vinho é produzido na vinha. (...) Somos os parceiros dos nossos grands crus, mas está tudo na natureza”, disse Aubert de Villaine, o homem forte de Romanée-Conti, em entrevista à revista francesa Vigneron.

A vinha das vinhas, a mãe de todas as vinhas é parcialmente murada e possui um cruzeiro em pedra que a torna facilmente reconhecível. Deve ser a vinha mais visitada e fotografada do mundo. As linhas de videiras descem suavemente da parte baixa da encosta e terminam de forma plana junto à estrada. “Então esta é que é a vinha onde nasce o vinho mais famoso e mais caro do planeta?”, perguntei a mim mesmo ao chegar lá.

Não, Romanée-Conti não é a “mais bela vinha que algum dia a Humanidade plantou”, como diria o adoidado Trump se ela fosse americana ou lhe pertencesse. Fiquei desiludido. Já à espera de encontrar uma imponente vinha velha ou então algo parecido com uma vinha-jardim e o que vi foi um vinhedo não muito diferente, na aparência, a tantos que vejo em outros lugares como Portugal e Espanha.

Atraiu-me muito mais uma vinha velha situada a cerca de 300 metros de Romanée-Conti, um pouco mais acima da encosta. Pensei: “Se a vinha de Romanée-Conti dá o vinho que dá, aquela pequena parcela não deve originar vinhos inferiores.” Pus-me a caminho e meti conversa com o homem que andava por lá a esticar arames. “Estes três bardos são a minha vinha”, indicou, sorrindo, o proprietário, Jean-Luc Reillant.

A Borgonha é assim: mesmo uma pequena vinha pode ter vários proprietários e várias vinhas de um mesmo lugar podem ter diferentes classificações. Uma pode ser Grand Cru, a mais reputada e valiosa, e outra situada mesmo ao lado não ser nada, podendo produzir apenas um vinho genérico ou, na melhor das hipóteses, levar a designação Village, a terceira mais importante da região, a seguir a Grand Cru e Premier Cru.

Com certeza, a Borgonha deve ser a região do mundo mais difícil de entender, tantas são as suas denominações e classificações. De uma forma resumida, a região é formada por quatro áreas principais: Côte Chalonaise, Mâconnaise, Chablis e Côte d’Or. Esta última é a mais importante e cobijada de todas. É uma encosta com cerca de 60 quilômetros de comprimento e um a dois quilômetros de largura. Só nesta encosta existem cerca de 60 appellations e mais de 1000 terroirs distintos e reconhecidos desde há muito tempo, os climats, como lhes chamam na Borgonha, hoje consagrados Patrimônio Mundial da Humanidade.

A Côte d’Or divide-se, por sua vez, em duas encostas: a sul, a Côte de Beaune, que engloba os lugares onde se produzem os melhores brancos de Chardonnay da Borgonha (Corton-Charlemagne, Mersault, Puligny-Montrachet, Chassagne-Montrachet); e a norte, a Côte de Nuits, onde se situam as terras dos melhores tintos da região



Fotos Divulgação

O vinhedo original de La Romanée-Conti foi plantado no século XV e só ganhou o nome que tem hoje em 1794, 34 anos depois de ter sido comprado pelo príncipe Louis François de Bourbon-Conti



Romanée-Conti de 1945 é o vinho mais caro do mundo em leilão

(Nuits-St.Georges, Vosne Romanée, Vougeot, Chambolle-Musigny, Gevrey-Chambertin, etc.), todos à base de Pinot Noir. Mais ou menos a meio fica a cidade de Beaune.

Dos cerca de dez mil hectares da Côte d’Or (a grande Borgonha tem cerca de 29 mil hectares), 2090 hectares são Premier Cru e 450 hectares Grand Cru.

La Romanée-Conti entra nesta contagem com apenas 1,814 hectares. É esta a área da vinha mais famosa do mundo. O que a torna especial não é, como já expliquei, a sua beleza. É, acima de tudo, o nome e a reputação secular que transporta, assente num solo de argila e calcário partido, uma boa exposição e uma história cheia de vinhos lendários.

Cada uma das suas cerca de 22.500 videiras (a distância entre bardos é de apenas 1,40 metros e entre videiras é de 80 centímetros), todas de Pinot Noir, vale ouro. Por ano, La Romanée-Conti produz, no máximo, cerca de seis mil garrafas. O preço varia de colheita para colheita, mas cada garrafa chega ao mercado sempre a uns bons milhares de euros.

O vinhedo original de La Romanée-Conti foi plantado no século XV pelos monges de Saint-Vivant e só ganhou o nome que

tem hoje em 1794, 34 anos depois de ter sido comprado pelo príncipe Louis François de Bourbon-Conti. A vinha atual é relativamente nova: tem 80 anos. A anterior foi arrancada no final da vindima de 1945, quando já pouco restava dos estragos feitos pela filoxera.

Nesse ano, que coincidiu com o final da Segunda Guerra Mundial, foram produzidas apenas 600 garrafas. Uma delas foi leiloadada recentemente em Nova Iorque e arrematada por 702,6 mil euros. É o vinho mais caro de sempre. O seu comprador não é conhecido. Mas não seria surpresa se fosse o extravagante brasileiro Daniel Vorcara.

Não é improvável que o vinho ainda esteja bom ou até muito bom. Mas o valor da garrafa do Romanée-Conti 1945 não está no vinho, está no ano e no seu duplo significado histórico, e na raridade, claro. Provavelmente, nunca será aberta. Parece destinada a coroar e a engrandecer uma valiosa coleção de vinhos. E é nessa condição que o seu valor não irá ficar por aqui. Pode soar a loucura, mas não deverá demorar muitos anos até que este vinho atinja a barreira do milhão de euros.

Tive o privilégio de provar um Romanée-Conti apenas três vezes na minha vida, e é o melhor vinho

que já provei. Esta venda notável foi apenas uma das centenas de conquistas recordistas num leilão que destacou a procura crescente por vinhos de coleção no segmento mais alto do mercado de vinhos finos.

Lembro com sabor eterno: fui apresentado a um Romanée-Conti no restaurante Laurent, em Paris, durante o jantar comemorativo dos 50 anos do então deputado federal César Bandeira (hoje, com 79 anos). O então presidente da República José Sarney ligou do Palácio do Planalto para cumprimentar o aniversariante: “Meu caro Bandeira, você é certamente o primeiro e único filho de Vitorino Freire a comemorar 50 anos em Paris” – disse Sarney. Foi aí que o aniversariante se entusiasmou e mandou abrir uma garrafa com o famoso rótulo do vinho dos vinhos. A segunda vez foi na casa do saudoso ex-ministro da Justiça Saulo Ramos, em São Paulo. E a terceira e última vez, também em São Paulo, foi na mansão do então banqueiro Edemar Cid Ferreira, de saudosa memória, no sofisticado bairro do Morumbi.

Em 2018, uma garrafa de Domaine de la Romanée-Conti 1945 foi arrematada por 558 mil dólares num leilão em Nova Iorque. Tornava-se o vinho mais caro de sempre leiloadado, ultrapassando um Lafite Rothschild de 1869 (menos de metade, 233 mil dólares). Oito anos depois, o mesmo octogonário Romanée-Conti dá um salto de gigante, valorizando a colheita em quase 50%: ultrapassou os 800 mil dólares, mais de 700 mil euros, num leilão também em Nova Iorque.

“Mais caro do que um apartamento em Paris”, resume bem o jornal francês Le Figaro. Mas por que vale tanto este vinho? Segundo registra o jornal, além de outros detalhes apertados, há um verdadeiro fascínio com a vinha que deu origem a este rei dos vinhos. “O acaso quis que 1945 fosse uma excelente colheita nas vinhas da Borgonha. Como se o tempo, nesse ano, também se tivesse alegrado com o fim da Segunda Guerra Mundial. Um verão quente e seco, algo pouco comum na época, permitiu ao pinot noir uma maturação lenta e plenamente completa, resultando em vinhos com um potencial de envelhecimento excepcional”.

A ficha de registo de leilão indica que a garrafa em questão é proveniente “da coleção particular de Robert Drouhin”, um dos herdeiros da francesa Maison Joseph Drouhin, imponente na Borgonha e também com outras propriedades vinícolas pelo mundo. “É uma de apenas 600 garrafas produzidas – o último vintage antes das vinhas terem sido replantadas”.

“ Fizemos história este fim-de-semana”, disse, em comunicado, John Kapon, o presidente da Acker, que se apresenta como “a mais antiga e respeitada empresa de comercialização de vinhos dos Estados Unidos – e a principal casa de leilões de vinhos finos do mundo”.

## MEMÓRIA



Fotos/Reprodução

Entre o preto e branco do tempo e as cores da memória... Esta imagem foi publicada em 1980, no PH Revista. Uma época em que as páginas ainda não conheciam as cores, mas já revelavam histórias, presenças e beleza. Hoje, com o olhar da tecnologia, a mesma fotografia ganha vida novamente: o macacão, antes em tons de cinza, reencontra sua essência no tom vermelho. Não é apenas cor que se acrescenta, é tempo que se reencontra

### Defesa do patrimônio cultural

Já dizia o filósofo existencialista Kierkegaard que a vida só pode ser vivida olhando-se para a frente, mas só pode ser compreendida olhando para trás.

Essa assertiva ilustra bem o quanto é importante cultuarmos nossa memória e nossa história como uma forma de preservarmos nossa identidade cultural e nossa singularidade no contexto das comunidades, dos estados e das nações. Contudo, num país de imensas dificuldades econômicas como o nosso, é uma tarefa hercúlea a manutenção de nossas bibliotecas, museus, prédios históricos, estátuas e monumentos. Os governos mostram-se sempre empenhados em realizar ou manter obras de visibilidade, capitalizando com isso dividendos eleitorais. Acresça-se a isso a indiferença de parcelas da população, em todas as classes sociais, para as quais o apelo a nossas tradições e nossos valores aporta em ouvidos moucos, sendo que isso beneficia a atuação dos depredadores.

### Defesa do patrimônio cultural...2

Seguidamente, vemos que a comunidade do Centro Histórico de São Luís luta heroicamente para preservar o calçamento de suas ruas, oriundo do período do Brasil Colonial e produzido por mão-de-obra escrava.

Em São Luís, monumentos têm sido obra de ação deletéria. São muitos os monumentos que já serviram de alvo da ira de malfeteiros. Assim também ocorre com estátuas, que tiveram ornamentos de bronze retirados, restando sem identificação.

É preciso que os governos façam sua parte e invistam para que o nosso patrimônio cultural e histórico possa ser transmitido ileso às futuras gerações.

Afinal, nossos netos e bisnetos sempre perguntarão sobre sua origem. Cabe a nós possibilitar uma resposta convincente.

### Palavras descruzadas

Li outro dia uma reportagem sobre profissionais que escrevem para o público sem assumir a autoria das mensagens. São redatores de cartões de felicitações, de convites de casamento, de telemensagens, de cartazes, de apostilas de concursos e até mesmo de revistinhas

de passatempo. Chamou-me especial atenção o desabafo do homem que elabora palavras cruzadas: – Tem gente que acha que o texto surge do nada. Alguém escreve.

Nunca surge do nada, isso eu posso atestar com a minha experiência de juntar letrinhas neste ofício

de reportar os movimentos da vida. Escrever é uma dor prazerosa, que exige formação cultural, leitura, esforço mental, suor e uma boa dose de humildade para cortar palavras, repetir frases inteiras até achar o tom, muitas vezes apagar tudo e começar de novo do zero.

### Palavras descruzadas...2

Fiquei especialmente com dó do cruzadista porque uma amiga que divide muitas conversas comigo e que é craque em preencher quadradinhos horizontais e verticais, costuma xingar o desconhecido autor quando alguma letra não se encaixa por erro na elaboração do enigma. É um xingamento suave, mas, nesta hora, talvez o anonimato seja uma bênção.

Quando a gente assina um texto a angústia é muito maior. Você escreve com a melhor das intenções, pensa que deu o recado certo e que já pode se candidatar ao Nobel de literatura, mas na maioria das vezes dá ruído na linha.

O leitor, do outro lado, entende diferente, faz a sua própria interpretação e reage indignado ao constatar que alguma palavra ou frase não se encaixa nos quadradinhos da sua expectativa.

### Palavras descruzadas...3

Há, porém, uma compensação o que os anônimos redatores de bulas de remédio não têm. Quando um texto surge limpo e toca no coração dos leitores e das leitoras, eles saem do anonimato e se apresentam agradecidos e generosos. E nada é tão doce para a alma de um escriba quanto o reconhecimento.

Pensando bem, talvez o homem das palavras cruzadas devesse assinar o seu trabalho.

Sinto certa simpatia por quem se dedica às palavras cruzadas, atividade que um poeta do século passado classificou como uma forma tranquila de desespero. Porém, sou um tanto refratário a esse passatempo, até mesmo porque o meu tempo passa contra a minha vontade, sem que eu precise fazer qualquer coisa fora de rotina para apressá-lo.

Apetece-me, muito mais, descruzar palavras.

### Bonito por natureza

Físico, matemático e filósofo, o sábio francês Blaise Pascal (1623/1662) deixou, entre incontáveis ensinamentos, a certeza de que “o homem não passa de um caniço, o mais fraco da natureza, mas um caniço que pensa”.

Basta uma chuvarada, um tremor de terra para reduzi-lo a pó, com tudo o que ele construiu.

Os japoneses, habitando uma das regiões mais instáveis do planeta, aprenderam a dormir com o perigo, investindo e pensando nas amplas faculdades que o homem dispõe para domar a natureza. Há séculos vêm perdendo batalhas, mas sempre se recuperam como um caniço pensante. Vergam, mas não quebram.

Além de frequentes abalos sísmicos, a capital japonesa, Tóquio, enfrenta cerca de duas dezenas de tufões por ano, sempre acompanhados de violentos temporais. A cidade, porém, não sofre alagamentos. Os prédios são resistentes aos tremores e uma fantástica rede de galerias subterrâneas controla o gigantesco fluxo das águas. Esta é uma das razões que faz do Japão, arquipélago de terras pobres, a segunda economia do mundo e de sua população beneficiária das melhores qualidades de vida.

### Bonito por natureza...2

Em São Luís, a temporada de chuvas tropicais já começou e estamos muito mais próximos dos patricios que viviam nas encostas dos morros de regiões como o Rio de Janeiro, Porto Alegre ou Minas Gerais, do que dos ameaçados japoneses.

E não só geograficamente. Como os fluminenses, gaúchos ou mineiros também deixamos a responsabilidade com o Criador e nunca pensamos em investir seriamente para conviver com a natureza.

### Risco de vida

Estava com vontade de escrever sobre o crime cometido por alguns jornais que usam “risco de morte” no lugar do clássico “risco de vida”.

Como quem corre risco é a vida e não a morte, que não corre risco nenhum, e como não me acostumo às besteiras consagradas da imprensa, fui primeiro ao Google.

E lá encontrei o bom texto do Instituto Gutenberg, que serve de antídoto às modinhas inventadas pela imprensa brasileira nesta época de trevas.

### Risco de vida...2

Volta e meia, a imprensa patrocina a condenação de expressões clássicas do português e, em nome de uma lógica que não é formal nem dialética, as substitui por alguma genialidade de algebeira.

Foi o caso de estar de férias, trocada por “estar em férias” – quando as duas expressões são aceitáveis.

Puseram no índice também o dito “maiores informações”, tido como errado, substituído por “mais informações”. Ora, uma coisa não é maior que outra somente no tamanho, mas, também, no número, na grandeza, na importância, na qualidade. A troca demanda maiores reflexões.

### Risco de vida...3

Igualmente censurada, caiu em desgraça nas redações a expressão “vezes menor”.

Argumenta-se que uma coisa só pode ser tantas vezes maior (nunca tantas vezes menor) que outra, porque vezes significa adição.

É lógica da matemática, não da língua.

Pela lógica dos números, a frase “uma vez na vida, outra na morte” só comportaria duas (únicas) ações, mas é empregada com sentido de raramente, e ao longo de uma vida o que é raro, como pobre comer frango, pode ocorrer dúzias de vezes.

### Risco de vida...4

Outra patacoada impenitente continua a ser a grafia de nomes de tribos indígenas com letra maiúscula e no singular, como “os Xavante”, comum na chamada grande imprensa. De maneira que, já, já os filólogos de jornal podem copidescar o título do poema do maranhense Gonçalves Dias, de Os Timbiras para “Os Timbira”.

Não custa lembrar que Gonçalves Dias, indianista exaltado, foi estudioso das línguas indígenas, tendo preparado um dicionário de tupi.

E o que dizer de “Antártida”, se a palavra vem de ártico, do grego arktos, e o continente de gelo foi batizado como oposto ao velho Ártico?

Grandes autores abonam o vernáculo. Castro Alves, em Espumas flutuantes: “O antártico pólo de diamante...”. Camões, nos Lusíadas: “Do mar temos corrido e navegado / Toda a parte do Antártico e Calisto...”

### Risco de vida...5

A novidade das revisões intempestivas é “risco de morte” por “risco de vida”. Nos jornais, ninguém corre “risco de vida”, frase de clareza solar, indicadora de que a pessoa está em perigo. Na nova ordem linguística da imprensa, risco, só de morte.

Não pensavam assim alguns artífices do idioma. O maranhense Aluísio de Azevedo, em O cortiço, escreveu: “Delporto e Pompeo foram varridos pela febre amarela e três outros italianos estiveram em risco de vida”.

O cearense José de Alencar, em O Guarani: “Não há dúvida, disse D. Antônio de Mariz, na sua cega dedicação por Cecília quis fazer-lhe a vontade com risco de vida”.

### Risco de vida...6

Tais revisões não deixam de ser purismo, ou, pior, uma tentativa de interpretar a língua ao pé da letra.

Pelo andar da carruagem, a imprensa vai banir palavras ou expressões que perderam o sentido literal, como anemia (ausência de sangue), tirar a pressão (vai dizer que tal procedimento mataria o paciente...) ou alpinismo, que, como indica o étimo, era montanhismo exclusivo dos Alpes.

### Recortes de viagem

Pessoas idosas tornam-se muito religiosas porque a soma das perdas ultrapassa a capacidade de suportar. Não há vida que caiba em tanta dor. A fé providencia o espaço necessário para continuar andando.

Mas a fé só se segura com o estudo da doutrina. Repetir orações e hábitos pode devolver os mais antigos ao ceticismo da mocidade. Ouvir o sacerdote preparado, ler sobre os mistérios fazem do conhecimento um antídoto contra os falsos profetas e os neo milionários da auto ajuda, que exploram a fé coletiva sem as bases que sustentam a religiosidade.

A Bíblia traduzida para o idioma falado por todos ajudou a construir uma civilização. A ética da espiritualidade iluminou o Direito e disciplinou a cidadania, segundo a visão weberiana da América. Em outras nações o peso da palavra revelada engessou sociedades e governos. E gerou alternativas que disseminam o obscurantismo.

O Apocalipse é presente em qualquer tempo. O medo desperta a busca da transcendência. Todo esforço de soterrar as religiões esbarra na vida humana datada. A utopia do materialismo é sempre vencida pela realidade do sagrado.

Leva-se uma vida para abraçar o reforço da religiosidade. Costuma acontecer quando, longevos, enxergamos melhor o que a existência nos reserva.

## FOTO DA CAPA



Reprodução

**D**ESTAQUE DE CAPA neste fim de semana uma das belas e criativas fotos da norte-americana Brooke Sheldon, que tem se revelado uma das maiores e mais inovadoras fotógrafas do mundo moderno

Fotos/Divulgação/Danielle Vieira



O empresário José Carlos Salgueiro chegando para conferir a exposição e abraça Herbert Alves



O Repórter PH contemplando sua foto e a do ex-presidente José Sarney



O advogado Túlio Rodrigues e sua esposa Maria

## EXPOSIÇÃO DE "HOMENS BRILHANTES"

**H**omens brilhantes na história incluem gênios científicos, inventores e pensadores que revolucionaram a humanidade com intelecto superior e inovações. Figuras como Albert Einstein, Isaac Newton, Leonardo da Vinci, Nikola Tesla e Galileu Galilei são frequentemente destacados por suas mentes brilhantes e impacto duradouro na ciência e na cultura.

O fotógrafo Herbert Alves foi além. Após apresentar, com muito sucesso, uma seleção de "Mulheres Brilhantes", chegou a vez dos homens. Não necessariamente os que se destacam como gênios científicos, inventores e pensadores, mas com uma abordagem mais ampla em que figuram políticos bem sucedidos, empresários vitoriosos e profissionais liberais, etc.

E confiante no acerto de suas escolhas, ele abriu na segunda sexta-feira de abril, a exposição de fotografias "Homens Brilhantes", cuja seleção passou pelo crivo de pessoas que acompanham a vida cultural, social, empresarial e política do Maranhão e que opinaram sobre as escolhas dos nomes que participam da exposição realizada na Galeria Dila, do Convento das Mercês, sede da Fundação da Memória Republicana Brasileira.

O coquetel, preparado por Nádia Sousa, contou com drinks oferecidos pelo bistrô Grand Cru.



Antonio Vieira (Cirurgião Plástico) Ana Vanessa Fernandes e Carneiro Sobrinho



A bela Rayana Paixão fez questão de posar ao lado das fotos dos homenageados Kécio Rabelo, José Sarney e Pergentino Holanda



Rosimar Salgueiro com a nora Carla Duque e o filho Pedro Salgueiro



Dr Lusival Gaspar com o fotógrafo Herbert Alves



A bonita Maria Eduarda Costa



Ilze Rangel (Fofa), Herbert Alves, Zil Oliveira e Sarah Santos



Herbert Alves com o empresário Francisco Neto



Marcelo Braga (pianista); Antonio Bacelar (Diretor Via Mundo); Rafael Ricarte (Designer) e Rafael Salomone Maciel (Designer)



Janaína Costa, Wesley Costa e Wesleyane Costa



Kátia Campos, Herbert Alves, Teresa Martins e o advogado Júlio Moreira Costa Filho

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Heloá Brilhante



Wesley Costa com a esposa Maria Eduarda



Leonice e Vânio Azevedo



O delegado de Polícia Wolney Rubin e esposa Gabryella Rubin, Débora Cavassana e Ayrton Fernandes



Herbert Alves e o Repórter PH



Sentados, contemplando a beleza do Convento das Mercês a ex-Miss Maranhão, Rosimar Guimarães e José Carlos Salgueiro



Charles Antonie e Herbert Alves



Herbert Alves, o Repórter PH e Rayana Paixão



Antônio Vieira e Paulinha Aguiar



O cirurgião plástico Antônio Vieira e sua mãe Ana Evany Fernandes



Herbert Alves, Ilze Rangel e Heloá Brilhante

## Gente fina é outra coisa!

Eis aqui um breve e delicioso excerto de um escrito atribuído a Leonardo de Vinci, sobre o Comportamento Impróprio à Mesa do Meu Senhor.

Recordemos que, este "meu senhor", era Ludovico Sforza, il Moro, homem de grande dimensão social e cultural na Península Itálica de então, senhor da corte milanesa de quem Leonardo era "mestre de festas e banquetes":

"Há hábitos impróprios de que um convidado para a mesa do meu amo se deve abster, sendo a lista que se segue baseada nas observações que fiz daquelas que tomaram assento junto do meu senhor durante o ano que passou:

– Nenhum convidado deve sentar em cima da mesa, nem de costas voltadas para ela, nem ao colo de outro comensal. Nem deve pôr as pernas em cima da mesa. Nem se deve sentar debaixo da mesa, por pouco tempo que seja. Não deve também tirar comida do prato do vizinho sem primeiro pedir licença e não deve colocar no prato do vizinho partes desagradáveis ou já mastigadas da sua própria comida, sem que primeiro lhe tenha pedido licença. Não limpar a sua faca às vestes do vizinho. Não deve beliscar ou dar palmadas no vizinho. Não deve meter o dedo no nariz ou no ouvido durante a conversação. Não deve fazer propostas obscenas aos pajens do meu senhor nem abusar dos corpos deles. Nem deve pegar fogo ao vizinho enquanto se encontra à mesa. Não deve agredir um criado (a menos que seja em defesa própria).

E, se sentir necessidade de vomitar, que saia da mesa. Tal como se tiver de urinar."

## Figurinhas da Copa

Colecionar figurinhas faz parte dos preparativos dos brasileiros antes de uma Copa do Mundo de futebol. É um momento de confraternização entre familiares e amigos: compras, trocas e jogos de bafo.

A abertura dos pacotes gera grande expectativa. O jornalista Marcelo Duarte fez um precioso resgate da história das figurinhas e dos álbuns no Brasil. Lançado pela Panda Books, O álbun dos álbuns de figurinhas das Copas traz imagens, informações e curiosidades sobre todas as coleções desde os anos 1930.

## Figurinhas da Copa...2

A Copa de 1934, realizada na Itália, foi a primeira com figurinhas no Brasil, ainda avulsas, sem álbun para colagem. Apresentada como "Team Brasileiro Internacional", a coleção foi lançada pelas Balas Vênus.

Em 1938, o Brasil terminou em terceiro lugar, e Leônidas foi o artilheiro da Copa na França. No retorno, o jogador fechou contrato para ter seu nome e sua imagem estampados no produto da fábrica de cigarros Sudan. Leônidas foi a figurinha número um. Além dos retratos dos atletas, os cigarros vinham com fotos de cenas de jogos e desenhos de gols.

## Figurinhas da Copa...3

O primeiro álbun de Copa só foi lançado no Brasil em 1950, pelas Balas Futebol. A indústria paulista A Americana vendeu milhares de exemplares, apesar de ter sido lançado após a derrota brasileira na final.

Os títulos da seleção brasileira em 1958 e 1962 impulsionaram a produção dos álbuns, que passaram a oferecer prêmios e viraram uma febre. Marcelo Duarte também resgata coleções clássicas, como a do chiclete Ping Pong na Copa de 1982 e dos salgadinhos da Elma Chips na Copa de 1990.

A Panini lança álbuns desde 1970, mas só chegou ao Brasil duas décadas depois, em parceria com a Editora Abril. A partir de 1998, a editora italiana passou a atuar sozinha e globalizou a publicação.

## O fascínio do rosto

O cinema me ensinou a olhar, conhecer, talvez decifrar o rosto humano. Através dos bons atores, protagonistas ou aqueles com pequenos papéis. Mas a câmera cinematográfica é mais do que uma lente, que aumenta a face projetando-a na tela, revelando até mesmo o caráter.

Caso aproxime bastante, você verá, em certos momentos do enredo, dependendo do ator, é claro, os vários sentimentos humanos.

Não os exageros de um Anthony Hopkins como o monstruoso Hanibal em Silêncio dos Inocentes. Aquilo é show, não é interpretação. Mas Bette Davis e Anne Baxter fizeram um duelo fantástico em A Mavalda. Anne Baxter estava possuída pela ambição. Bette Davis, como a grande atriz, já envelhecida, sabia que ia perder o duelo, mas a perda, o começo inapelável da descida, o que acontece em muitas vidas, foi magistral. Aprendi um pouco mais da linguagem facial naquela sequência de um filme clássico.

## O fascínio do rosto...2

Outro dia, revi Crepúsculo dos Deuses, filme que mostra o desespero de uma estrela não ser mais uma jovem e famosa intérprete. Só restava a Norma Desmond (Glória Swanson) a loucura.

E há Bette Davis novamente, como a mulher de um inglês nas selvas da Malásia em A Carta, quando descreve como matou o amante oriental, e vai para a sombra do jardim onde a mulher legítima do morto, com a calma que só o ódio profundo permite, estava à espera para cravar no coração da estrangeira o punhal afiado.

O enredo de A Carta é de Somerset Maugham, um grande escritor inglês que sabia como poucos contar uma história, mas que hoje está esquecido.

Mas leiam seus livros e saberão o que digo. Maugham merece um retorno.

Fotos/Divulgação/Bruna Castelo Braco



As crianças curtindo a sensação de ficar por trás das cortinas

## A praça virou picadeiro

AV Caravana O Circo Tá na Rua estreou no último domingo (12) na Praça do Japão, no bairro Liberdade, em São Luís. A tarde foi atravessada por encantamento com a estreia da V Caravana, que transformou o espaço em um grande encontro com a arte, levando cor, riso e imaginação para o cotidiano da comunidade.

O evento estreou em São Luís e segue em circulação pelo Maranhão. O ponto de partida, na Praça do Japão, localizada no bairro

Liberdade, foi uma escolha da organização para levar a programação até onde o público está. O bairro é considerado o maior quilombo urbano do Brasil, com mais de 160 mil habitantes.

Mais do que assistir, o público foi convidado a participar, tornando-se protagonista de uma experiência que misturou criatividade, olhares curiosos da plateia, muitos risos e uma tarde de sintonia entre público e elenco da Caravana.

## Tradição da Caravana

Conforme a tradição da Caravana, a abertura começou com um cortejo circense que percorreu o entorno do local do evento, conduzido por uma banda de fanfara e artistas em cena com acrobacias e intervenções. Ao longo da programação, o público pode participar de atividades como pintura facial, oficinas de circo e vivências interativas, além de acompanhar números circenses e, ao final, um espetáculo completo.

– Estrear a caravana aqui na Liberdade tem um significado muito forte pra gente. Ver a comunidade ocupando o espaço, as crianças encantadas, todo mundo se reconhecendo nesse momento, é o que dá sentido ao projeto. A estreia mostra que o circo ainda tem essa força de reunir, emocionar e criar memória coletiva logo no primeiro encontro –, comemorou Donny Santos, coordenador do projeto.

## Programação especial

Após a estreia em São Luís, a caravana segue com programação especial sempre aos domingos. Neste domingo (19), chega ao município de Raposa. A programação será no Viva Capote/Restaurante O Capote (Av. Principal, n. 3). No dia 26, é a vez de Paço do Lumiar receber o projeto, mantendo a proposta de ocupação dos espaços públicos com arte e participação popular.

Ao longo dos meses seguintes, a Caravana O Circo Tá na Rua continua sua circulação por diversas regiões do estado, passando por municípios como Imperatriz, Bacabal, Pinheiro e Urbano Santos, ampliando o acesso à cultura e fortalecendo o vínculo entre arte e comunidade.

## Ninguém paga para aplaudir

Com entrada gratuita, a Caravana O Circo Tá na Rua transforma cada parada em um picadeiro a céu aberto, onde o riso, a arte e a participação coletiva são os protagonistas.

Outro destaque é a distribuição de cartilhas educativas que ensinam a confecção de instrumentos e materiais circenses a partir de itens recicláveis, incentivando a criatividade, a sustentabilidade e a continuidade das práticas artísticas no cotidiano das comunidades.

Toda a programação pode ser acompanhada nas redes sociais do projeto @ocircotanarua ou por meio do site: ocircotanarua.com.br. Atriz, pelo filme Tudo em todo lugar ao mesmo tempo, que foi o grande vencedor da noite, com

sete estatuetas. Com o reconhecimento da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, a atriz se tornou a primeira mulher de origem asiática a receber a premiação.

Michelle Yeoh nasceu na Malásia e se tornou um ícone de pioneirismo da presença asiática em Hollywood. Ela fez parte da primeira comédia romântica com elenco oriental, o filme Podres de Ricos, de 2018. Ela também está no elenco do primeiro filme da Marvel com um herói chinês, Shang-Chi e a Lenda dos dez anéis (2021). Com a vitória máxima no Oscar 2023, Michelle consolida mais uma “primeira vez” em sua trajetória.



Crianças subiram ao palco para conhecer a emoção de representar

## SOBEA ESTRELA DE RAFAEL BRUNO

Ele é finalista, ao lado do Chef João Vieira (RJ), na etapa nacional do International Catering Cup

Há uma nova geografia está sendo desenhada na alta gastronomia brasileira — e ela passa, inevitavelmente, pelo Maranhão. Mais precisamente por Pedreiras, cidade onde trabalha e reside o chef Rafael Bruno. Nascido em Imperatriz (MA), hoje ele se projeta como um dos nomes mais promissores da culinária nacional contemporânea.

Ao lado do fluminense João Vieira (RJ), ele forma uma das quatro duplas finalistas da seletiva nacional do International Catering Cup (ICC), competição que não por acaso ganhou o apelido de “Copa do Mundo dos Chefs”. A grande final acontece nos dias 01, 02 e 03 de maio de 2026, no icônico hotel Rio Othon Palace, em Copacabana, cenário à altura de uma disputa que reúne talento, técnica, resistência e excelência.

O evento é promovido pelo Circuito Gourmet Internacional de Chefs, com apoio da ABRACHEFS. Mais do que uma competição, a seletiva brasileira do ICC é uma vitrine da diversidade e da potência da gastronomia nacional, um encontro de culturas, técnicas e histórias que nascem na cozinha e ganham o mundo. Durante três dias, o público, profissionais do setor, instituições de ensino e marcas parceiras terão a oportunidade de vivenciar experiências únicas, acompanhar de perto provas desafiadoras e se conectar com alguns dos principais nomes da gastronomia brasileira. Em jogo, mais do que um troféu: a chance de representar o Brasil na etapa mundial do ICC, em Lyon, templo da alta gastronomia francesa.

Mas, no caso de Rafael Bruno, há algo ainda maior em disputa — a consolidação de uma identidade culinária profundamente brasileira, e com sotaque maranhense.

### A COZINHA COMO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE

Rafael Bruno não é apenas mais um chef em ascensão. Aos quarenta anos de idade, sua trajetória revela consistência rara e um compromisso genuíno com a valorização da cultura alimentar e gastronomia maranhense. Desde 2004, juntamente com Marcelo Rios, ele fundou e está à frente da rede de restaurantes Ponto X, onde desenvolve uma cozinha que parte da tradição para alcançar a sofisticação contemporânea. São dois restaurantes em Pedreiras e um em Lago da Pedra.

Formado em artes culinárias pelo Le Cordon Bleu, no Rio de Janeiro, e com uma sólida formação acadêmica — incluindo graduação em Tecnologia em Gastronomia, Pós-Graduação em Gastronomia e Cozinha Autorial; além de especialização em Docência do Ensino Superior e mestrado em Educação —, Rafael construiu uma carreira que equilibra técnica clássica e inovação autoral, além de muita dedicação e estudos contínuos.

Seu trabalho é guiado por uma premissa clara: transformar ingredientes regionais em experiências gastronômicas de alto nível. É nesse ponto que o Maranhão deixa de ser apenas origem e se torna protagonista com o trabalho criativo — e delicioso — do jovem chef Rafael Bruno.

### PRÊMIOS, CONSISTÊNCIA E PROTAGONISMO

A trajetória de Rafael Bruno é marcada por conquistas que ajudam a dimensionar sua relevância na nova cena gastronômica nacional. Vencedor do Prêmio Dolmá como melhor chef do Maranhão em 2018 e melhor chef do Nordeste em 2022, ele também foi eleito quatro vezes como o melhor PF (prato feito) do Brasil — um reconhecimento que revela

Estudioso e criativo, o Chef Rafael Bruno tem construído uma sólida trajetória na gastronomia contemporânea, com participações em projetos sociais, livros... além de eventos nacionais e internacionais.



sua capacidade de dialogar tanto com a alta gastronomia quanto com a comida mais simples e afetiva. Em 2021 foi eleito pela ABBTur como o Melhor Chef do Turismo no Brasil, com o projeto “Expedição Virtual: Conhecendo o Brasil na Quarentena”.

Sua atuação ultrapassa as cozinhas. Rafael é presença constante em projetos que conectam gastronomia, cultura e território. Participou do projeto Expedição Fartura, levando os sabores maranhenses para um público mais amplo, além de integrar publicações importantes sobre a culinária brasileira. E participou do livro best-seller “Culinária Brasileira, muito prazer” da escritora Roberta Malta Saldanha.

No cenário internacional, sua atuação também chama atenção: Já foi curador e apresentador da Mostra Gastronômica no Festival Cultural do Brasil em Viena (Áustria); participou de encontros latino-americanos promovidos pela Embratur e assinou menus que apresentaram o Maranhão em Portugal.

### GASTRONOMIA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO

Há um traço que diferencia Rafael Bruno de muitos chefs de sua geração: sua atuação social. Envolvido com iniciativas como a Rede Mulheres do Maranhão e projetos de empreendedorismo como o Elas Empreendedoras; ele também utiliza a gastronomia como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento.

E mais, atua como docente em diversas instituições de ensino superior no país, contribuindo para a formação de novas gerações de cozinheiros — um papel que reforça sua visão de longo prazo para a gastronomia brasileira.

### ELE VALORIZA E DIVULGA O MARANHÃO COM SEU TRABALHO

A presença de um chef maranhense na final da seletiva nacional do ICC não é apenas inédita — é simbólica. Representa a ascensão de uma cozinha ainda pouco explorada no circuito internacional, mas rica em ingredientes, técnicas e histórias.

Do babaçu ao arroz de cuxá passando pelas frutas tropicais e exóticas, das influências indígenas às heranças africanas e portuguesas, a culinária maranhense encontra em Rafael Bruno um intérprete sofisticado, ousado e criativo.

Em suas mãos, o regional se sofisticou e se transforma, ao ganhar contornos universais, mas sem perder a autenticidade. Sua participação recente em eventos como o Mesa Tendências, com o tema “Babaçu — O Ouro do Maranhão”, evidencia essa missão: transformar insumos locais em narrativas gastronômicas capazes de atravessar fronteiras.

### TORCIDA PARA A DUPLA FORMADA PELOS CHEFS RAFAEL BRUNO (MA) E JOÃO VIEIRA (RJ): RUMO A LYON

A final do ICC será, sem dúvida, um teste de resistência e de excelência. Mas, independentemente do resultado, o Chef maranhense Rafael Bruno já é vencedor ao cumprir um papel fundamental: O de reposicionar o Maranhão no mapa da gastronomia mundial.

Se Lyon é o destino final, Pedreiras é o ponto de partida — e talvez também o segredo. Porque, no fim das contas, a alta gastronomia mais potente é aquela que sabe de onde vem e valoriza suas origens, como faz tão Rafael Bruno.



Ao lado do Chef fluminense João Vieira, o Chef Rafael Bruno foi o único maranhense a chegar a uma etapa final do disputado concurso ICC. Os dois vão disputar em maio a vaga para representar o Brasil na etapa mundial do ICC na França



Desembargador Ricardo Duailibe toma posse na presidência do TJMA

### Posse no TJMA

É grande a expectativa em torno da sessão solene de posse da nova Mesa Diretora do Poder Judiciário do Maranhão, para o biênio de abril de 2026 a abril de 2028.

A sessão será no dia 24 de abril, às 18h30, no Auditório Darcy Ribeiro, no Centro de Convenções Governador Pedro Neiva de Santana, localizado na Avenida Jerônimo de Albuquerque s/n, bairro Alto do Calhau, em São Luís.

O Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Maranhão determina que a posse dos eleitos deve ser realizada na última sexta-feira útil do mês de abril do ano da eleição, que este ano será o dia 24.



Desembargador Gervásio Santos toma posse na vice-presidência do TJMA



Desembargador José Gonçalo de Sousa Filho toma posse como corregedor-geral da Justiça

### Posse no TJMA e Missa

O presidente do TJMA, desembargador Froz Sobrinho, conduzirá a cerimônia e dará posse aos desembargadores eleitos e à desembargadora eleita: Ricardo Duailibe (presidente); Gervásio dos Santos Júnior (vice-presidente); José Gonçalo de Sousa Filho (corregedor-geral da Justiça); e Angela Salazar (corregedora-geral do Foro Extrajudicial).

A posse solene terá transmissão on-line, por meio do canal do TJMA no YouTube.

Na véspera, dia 23 de abril, será celebrada a Missa em Ação de Graças, às 19h, na Igreja São Luís Rei de França, na Avenida Santa Dulce dos Pobres, s/n, no Calhau

### Posse no TJMA e Ricardo Duailibe

A posse solene contará com a presença de convidados e autoridades dos demais poderes. A definição da Mesa Diretora para o biênio 2026-2028 ocorreu no dia 4 de fevereiro, por meio de votação de desembargadores e desembargadoras, em eleição conduzida pelo presidente do TJMA, desembargador Froz Sobrinho, em sessão plenária administrativa.

Na votação para presidente, o desembargador Ricardo Duailibe foi eleito com 19 votos, contra 14 votos do concorrente.

– Eu vou ser o presidente de todos os 33 desembargadores. Eu sempre fui conhecido como agregador e essa vai ser minha principal função. Então, todos os meus projetos serão visando isso: unir a Corte –, prometeu Duailibe no dia eleição, citando o quórum total de votantes na eleição e agradecendo pela conquista.

### Posse no TJMA e Mesa Diretora

Para o cargo de vice-presidente, o desembargador Gervásio Santos foi o vencedor, com 19 votos, enquanto o desembargador Tyrone Silva obteve 14 votos.

O desembargador José Gonçalo de Sousa foi eleito para o cargo de corregedor-geral da Justiça.

Para o cargo de corregedora-geral do Foro Extrajudicial, foi eleita a desembargadora Ângela Salazar.



Desembargadora Ângela Salazar toma posse no cargo de corregedora-geral do Foro Extrajudicial



Visão geral da solenidade de posse dos novos dirigentes da Escola Superior da Magistratura do Maranhão (ESMAM), para o biênio 2026 - 2028

## POSSE DA NOVA DIRETORIA DA ESMAM

Foi realizada nesta segunda-feira (13/4), no Gabinete da presidência do Tribunal de Justiça do Maranhão, cerimônia de posse dos novos dirigentes da Escola Superior da Magistratura do Maranhão (ESMAM), para o biênio 2026 - 2028.

O desembargador Antonio José Vieira Filho e a desembargadora Maria da Graça Amorim foram escolhidos por aclamação, como diretor e vice-diretora da Esmam, durante sessão plenária administrativa do Tribunal de Justiça do Maranhão realizada no dia 8 de abril, após indicação do presidente do TJMA, desembargador Froz Sobrinho.

A nova diretoria sucederá a gestão da desembargadora Sônia Maria Amaral Fernandes Ribeiro, e do vice-diretor, José Nilo Ribeiro Filho, que estavam à frente da instituição desde abril de 2024.

O presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargador Froz Sobrinho agradeceu a magistrada Sonia Amaral e ao magistrado Nilo Ribeiro Filho e toda a equipe que fez parte dessa gestão. "Agora na condução do desembargador Antonio Vieira Filho e da desembargadora Maria da Graça Amorim e toda a Mesa Diretora, desejo que possam também continuar nessa esteira de excelência", comentou.

A desembargadora Sônia Amaral agradeceu todo o apoio e parceria do desembargador Froz Sobrinho, na sua gestão à frente da Esmam.

Os termos de posse dos novos dirigentes foram lidos pela diretora-geral do TJMA, juíza Ticiany Gedeon Palácio.

O presidente do TJMA, desembargador Froz Sobrinho,

fez a entrega do Mérito Acadêmico Esmam José Pires da Fonsêca, ao diretor e vice-diretora, em cumprimento ao que estabelece o art. 6º da Resolução nº 69/2008.

O diretor empossado, Antonio José Vieira Filho disse que o trabalho realizado pela nova gestão não será isolado.

"Devemos discutir e ponderar para concluir o trabalho com os servidores e magistrados aquilo que a instituição se propõe como cursos, congressos, palestras, mestrados e doutorados, ou seja, cultura e tudo mais que possa contribuir com o conhecimento em prol do Judiciário", concluiu.

A vice-diretora, Graça Amorim agradeceu a oportunidade.

"Acho que é uma missão de vida, ocupar o cargo de vice-diretora da ESMAM com o meu querido Antonio Vieira e que nós possamos fazer um trabalho que nos deixe cada vez mais fortalecidos e formadores da sociedade do Judiciário como todo. E garanto a vocês, que terão todo o meu compromisso e meu empenho, para que nós possamos levar o Judiciário cada vez mais perto da sociedade", finalizou.

A solenidade de posse reuniu magistrados e magistradas, servidores e servidoras, além de amigos e familiares dos novos diretores.

Fundada há 39 anos, a Escola Superior da Magistratura do Maranhão tem como missão promover a formação inicial e continuada da magistratura e dos profissionais do Judiciário maranhense, oferecendo serviços jurídico-educacionais à comunidade e contribuindo para ampliar a efetividade da prestação jurisdicional por meio do ensino e da pesquisa.



O desembargador Antonio José Vieira Filho assinando o ato de posse como presidente da ESMAM, ao lado do presidente do TJMA, desembargador Froz Sobrinho



A desembargadora Maria da Graça Soares Amorim assinando o ato de posse como vice-presidente da ESMAM, ao lado do presidente do TJMA, desembargador Froz Sobrinho



Desembargadores Antonio José Vieira Filho, Maria da Graça Amorim, Sônia Amaral Ribeiro e Froz Sobrinho



Discursando, o novo presidente da ESMAM, Antonio José Vieira Filho ladeado pelos colegas de toga Graça Soares Amorim, Sonia Amaral, Froz Sobrinho, Márcia Chaves e José Jorge Figueiredo dos Anjos

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



O Repórter PH, Francisca Barbosa, a aniversariante Maria Leônia, Teresa Martins e Emmanuel Márcio Barbosa (o Márcio Class)



Aline, Socorro e Soraia Fialho com o Repórter PH



O Repórter PH com amiga de quase meio século, Tereza Dalla

# JANTAR PARA MARIA LEÔNIA

**E**ste ano, a colunista e influenciadora digital de Imperatriz, Maria Leônia, veio com sua filha Manuella Macedo comemorar seu aniversário em São Luís. E a convite da família Fialho, reuniu um grupo charmoso de amigos para um jantar de quitutes deliciosos no restaurante Cabana do Sol, da Ponta do Farol.

Presentes, amigos de São Luís e de Imperatriz numa grande celebração de amizade.



Maria Leônia ao lado do bolo de aniversário



Manuella e Maria Leônia com Jacira Haickel



Maria Leônia entre Fabíola e Zenira Figueue



Pádua Weber e Soraia Fialho



Cintia Klamt e Fernando Motta entre Maria Leônia e sua filha Manuella Macedo



Karol Logrado, Juliana Seabra e Julianderson Bandeira, de Imperatriz



Aline e Marcelo Fialho



Soraia, Socorro e Aline fialho com a aniversariante



Rafael Saldanha, Rosário Saldanha e Fernando Albuquerque



Guga Fernandes e Reges



Rosário Saldanha



Zil Oliveira



Manuella Macedo, Glorinha Holanda, Maria Leônia e Paulicéia Falcão



Teresa Martins e o Repórter PH



Zenira Figueue e o Repórter PH



Rafaela Albuquerque, MariaLeônia e Manuella Macedo

Fotos/Divulgação



Equipe da Investe Maranhão com representante da Holanda



Cauê Aragão, presidente da Investe Maranhão, Oquerlina Costa, presidente do Porto do Itaqui, Raket Murad, presidente da ZPE Maranhão, e Rogério Ferreira, assessor especial da Investe Maranhão



Eduardo Lorea, vice-presidente da Investe Rio Grande do Sul, Rogério Ferreira, da Investe Maranhão, Eduardo Afonso, gerente de Investimentos da Investe RS, Fernando Duailibe, gerente da Investe Maranhão, e Artur Barros, diretor de Planejamento do Porto do Itaqui

## INTERMODAL COMEMORA 30 ANOS COMO MAIOR EVENTO DE LOGÍSTICA E VITRINE DE INOVAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

A 30ª edição da Intermodal South America 2026, reconhecida como a maior feira do segmento no hemisfério sul, reuniu de 14 a 16 de abril, no Distrito Anhembi, em São Paulo, os principais players, executivos, autoridades públicas e especialistas para debater os rumos do setor e apresentar inovações que impulsionam o desenvolvimento econômico do país.

Criada em 1994, a Intermodal acompanha as transformações do país e do mercado global, atravessando diferentes cenários econômicos e políticos, sempre apontando as principais tendências, inovações e caminhos para o crescimento do setor de logística.

A Feira reuniu cerca de 50 mil profissionais e mais de 700 marcas expositoras, números que demonstram a força e a importância do evento, integrando todos os modais – rodoviário, ferroviário, aquaviário e aéreo - além de terminais, portos, aeroportos, operadores logísticos, embarcadores e prestadores de serviços.

Como parte da programação, foi realizado em paralelo o 4º Interlog Summit. Sob o tema "Conexões que movem o Brasil: logística e infraestrutura rumo ao protagonismo global", o congresso abordou como a inovação, a multimodalidade, a inteligência artificial e os fatores geopolíticos estão redefinindo a competitividade da logística e da infraestrutura brasileira.

O estado foi representado na Intermodal pela Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap), Investe Maranhão e ZPE Maranhão, fortalecendo a atração de investimentos e promovendo o potencial logístico e portuário local. O estande destacou o Porto do Itaqui como hub logístico seguro e eficiente, focando em energia limpa, inovação e sustentabilidade para atrair investimentos globais.



Silvío Lúcio, da Granel Química, e Rogério Ferreira, da Investe Maranhão



Cauê Aragão, Rogério Ferreira, o vice-presidente da Ultracargo, Helano Pereira Gomes, e Fernando Duailibe



Arthur Barros, diretor de planejamento do Porto do Itaqui, Rogério Ferreira, da Investe Maranhão, Daniel Kohl, diretor de Negócio da DTA Engenharia e Meio Ambiente, Pinheiro Jr, CEO da Agregar Ambiental Consultoria e Topografia, e Felipe Constantino, da TEGRAN



Diretor Carlos Roberto Frisoli, a presidente do Porto do Itaqui, Oquerlina Costa, e Silvío Lúcio, da Granel Química



Rogério Ferreira, a presidente do Porto do Itaqui, Oquerlina Costa, o representante do Consulado Holandês, Caspar Van Rijnbac, Ellen Cassas Travassos Brissac, Raket Murad, presidente da ZPE Maranhão, e o presidente da Investe, Cauê Aragão



João Rabelo, Gabriela Moura, Cauê Aragão, Bruna Moura e João Pimenta



Rogério Ferreira, da Investe Maranhão, Felipe Constantino, da TEGRAN, e Carlos Maia, vice-presidente do Grupo Termaco



Daniel Kohl, diretor de Negócio da DTA Engenharia e Meio Ambiente, Pinheiro Jr, CEO da Agregar Ambiental Consultoria e Topografia, O presidente da Investe Maranhão, Cauê Aragão, e o assessor especial da Investe Maranhão, Rogério Ferreira



Arthur Barros, Rogério Ferreira, Rodolfo Gonçalves Jbenergy e Fernando Duailibe



Representante do Consulado Holandês, Caspar Van Rijnbac



Rogério Ferreira, da Investe Maranhão, Luã Muniz e Eduardo Oliveira, diretores da Portes Magnus Logística Portuária, e Pinheiro Jr, CEO da Agregar Ambiental Consultoria e Topografia